

José contra o medo

José Bento Machado Ferreira

Agora, José vai lutar contra o medo,
mas não tem lança
e o medo cospe os dedos de José na lama.

Agora, o medo é onça
e as pintas são diamante.
Quem pintou no pêlo dela
estas pedrinhas de brilhante?

José despe as chagas
da cabeça aos pés,
nem as armas de Jorge
nem a luz nem a espada

nem mesmo um dedo que lhe aponte
o descanso.

E agora o medo é a palma da mão
que José aperta de vez em quando.

Onde estão seus companheiros?
Cavalgam terras distantes.
Metem-se entre espinhos.
Quando não caem, mancam.

José atira flechas no peito do medo,
agora que tem um arco tamanho,
e o medo arranca as flechas do peito
como se fossem de brinquedo e sonho,

mastiga cada uma delas
com seus dentes de partir pedreiras
e abocanhar montanhas.

Quantos dias e noites ainda
agüentará José?
Quantos dias houver fumaça.
Quantas noites houver fogueira.
Nem uma semana.

Agora, o medo tem farda,
fuzil, carranca
e já passeia pelo campo
onde José desanda.

Agora não dura um instante.